RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

CENÁRIOS EM MOVIMENTO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, INCLUSÃO E OS NOVOS RUMOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

SCENARIOS IN MOTION: ARTIFICIAL INTELLIGENCE, INCLUSION, AND THE NEW DIRECTIONS OF TEACHER EDUCATION

FRANCILINO PAULO DE SOUSA
Mestrando em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-4880-3564

CARLOS ADRIANO MARTINS
Doutor em Ensino de Ciências e Matemática - Unicsul
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0688-3441

SAMANTA REGINA SALES PIANTA RAVICCINI
Mestranda em Física
Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física (PROFIS)
Universidade Federal de São Carlos

MARCELE JOVENCIO BRAGA
Doutoranda em Educação
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-9882-1423

PRISCILA DA SILVA FRAGA
Mestranda em Educação
Universidade Leonardo da Vinci - Paraguai

LUCIENE EVANGELISTA BARBOSA
Mestrado em Ciência da Educação
Emill Brunner World University
EBWU, Miami, Estados Unidos

Resumo

A crescente presença da inteligência artificial nos ambientes educacionais tem ampliado os debates sobre os desafios e as possibilidades da formação docente em contextos marcados pela inovação e pela diversidade. Este estudo teve como

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

objetivo analisar os cenários que se configuram para a formação de professores a partir das interações entre inteligência artificial, inclusão educacional e inovação pedagógica. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão de literatura, contemplando produções científicas, documentos institucionais e marcos normativos relacionados ao tema. Os resultados indicam que a formação docente necessita integrar competências pedagógicas, tecnológicas e inclusivas, favorecendo o uso ético e responsável das tecnologias digitais. Evidenciou-se ainda que a inteligência artificial pode contribuir para a ampliação das oportunidades de aprendizagem quando articulada a práticas voltadas à participação, à equidade e ao desenvolvimento integral dos estudantes. Conclui-se que os novos rumos da docência exigem profissionais preparados para atuar em cenários educacionais cada vez mais dinâmicos e diversos.

Palavras-chave: inteligência artificial; formação docente; educação inclusiva; inovação pedagógica; tecnologias educacionais.

Abstract

The growing presence of artificial intelligence in educational environments has expanded discussions about the challenges and possibilities of teacher education in contexts marked by innovation and diversity. This study aimed to analyze the scenarios emerging for teacher education through the interactions between artificial intelligence, inclusive education, and pedagogical innovation. A qualitative research approach was adopted, based on a literature review that included scientific publications, institutional documents, and regulatory frameworks related to the topic. The findings indicate that teacher education must integrate pedagogical, technological, and inclusive competencies, promoting the ethical and responsible use of digital technologies. The analysis also revealed that artificial intelligence can contribute to expanding learning opportunities when aligned with practices focused on participation, equity, and the holistic development of students. It is concluded that the new directions of teaching require professionals prepared to work in increasingly dynamic and diverse educational settings.

Keywords: artificial intelligence; teacher education; inclusive education; pedagogical innovation; educational technologies.

1. INTRODUÇÃO

As transformações observadas na educação nas últimas décadas têm ampliado os debates sobre o papel das tecnologias digitais nos processos de ensino e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

aprendizagem. O avanço da conectividade, a circulação acelerada de informações e o surgimento de sistemas baseados em inteligência artificial vêm modificando formas de produzir conhecimento, organizar práticas pedagógicas e estabelecer relações entre professores e estudantes. Nesse cenário, a escola passa a conviver com desafios que ultrapassam a simples incorporação de ferramentas tecnológicas, alcançando questões relacionadas à inclusão, à formação profissional e à construção de ambientes de aprendizagem capazes de responder às diferentes necessidades dos sujeitos que compõem o espaço educativo.

Entre as tecnologias emergentes, a inteligência artificial tem ocupado posição de destaque por sua capacidade de processar grandes volumes de dados, gerar conteúdos, apoiar processos de tomada de decisão e personalizar experiências de aprendizagem. Embora essas possibilidades despertem interesse crescente no campo educacional, sua presença também provoca questionamentos sobre os limites, as potencialidades e as responsabilidades associadas ao seu uso. Conforme destacam Kasneci *et al.* (2023), os sistemas de inteligência artificial podem contribuir para a ampliação das oportunidades educacionais, mas exigem reflexão cuidadosa sobre aspectos éticos, pedagógicos e sociais envolvidos em sua utilização.

Paralelamente ao avanço tecnológico, a educação inclusiva permanece como uma das principais pautas das políticas educacionais nacionais e internacionais. A compreensão de que todos os estudantes possuem direito à participação, à aprendizagem e ao desenvolvimento em ambientes educacionais acessíveis consolidou-se ao longo das últimas décadas, especialmente após a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e o fortalecimento de marcos legais voltados à garantia desses direitos. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão reafirma o compromisso com a eliminação de barreiras que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes nos diferentes espaços sociais e educacionais (Brasil, 2015).

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

Nesse contexto, a aproximação entre inteligência artificial e inclusão educacional tem despertado crescente interesse entre pesquisadores e profissionais da educação. Recursos digitais capazes de adaptar conteúdos, ampliar formas de comunicação e apoiar processos de aprendizagem apresentam potencial para favorecer a participação de estudantes com diferentes características e necessidades. Nascimento (2025) observa que tecnologias assistivas e recursos digitais vêm contribuindo para ampliar possibilidades de acesso ao currículo, fortalecendo práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade presente nas escolas.

Todavia, a efetividade dessas iniciativas depende diretamente da atuação dos professores. A simples disponibilidade de tecnologias não garante melhorias nos processos educativos, tampouco assegura práticas inclusivas. Como ressaltam Sousa *et al.* (2025), a tecnologia deve ser compreendida como instrumento de apoio à aprendizagem, permanecendo subordinada aos objetivos educacionais e à mediação pedagógica. Essa compreensão reforça a centralidade do trabalho docente em um período marcado por rápidas mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

A formação de professores assume, portanto, papel estratégico diante das novas demandas educacionais. Gatti (2010) destaca que a qualidade da educação está diretamente relacionada à solidez dos processos formativos, enquanto Tardif (2014) evidencia que os saberes docentes são construídos a partir da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Em perspectiva convergente, Nóvoa (2019) argumenta que os desafios atuais exigem professores capazes de aprender continuamente, refletir sobre sua prática e atuar em contextos cada vez mais complexos e diversificados.

As discussões mais recentes propostas pela UNESCO (2021, 2023, 2025) reforçam essa necessidade ao defender que a integração da inteligência artificial à educação

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

deve ocorrer de forma responsável, ética e alinhada aos princípios da inclusão e da equidade. Tais orientações indicam que a formação docente não pode limitar-se ao domínio técnico das ferramentas digitais, devendo contemplar competências relacionadas à análise crítica das tecnologias, à tomada de decisões pedagógicas e à promoção de práticas educacionais inclusivas.

Ao mesmo tempo, estudos voltados à inovação pedagógica têm evidenciado a importância de metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, Dias (2025) destaca que abordagens dialógicas podem favorecer processos educativos mais significativos, enquanto Santos e Santo (2025) ressaltam a relevância de propostas formativas voltadas à integração consciente das tecnologias digitais na cultura educacional contemporânea.

Apesar do crescimento das pesquisas sobre inteligência artificial, inclusão e inovação pedagógica, observa-se que parte significativa da literatura ainda aborda essas temáticas de forma isolada. Estudos dedicam-se às tecnologias educacionais, outros concentram-se na educação inclusiva ou na formação docente, mas são menos frequentes as investigações que analisam de maneira integrada as interações entre esses três elementos e seus impactos sobre os processos formativos dos professores. Essa lacuna torna-se particularmente relevante diante das transformações que vêm redefinindo o trabalho docente em diferentes contextos educacionais.

A relevância deste estudo reside justamente na necessidade de compreender como essas dimensões se articulam e influenciam os novos rumos da formação docente. Ao reunir contribuições provenientes dos campos da inteligência artificial, da inclusão educacional e da inovação pedagógica, busca-se ampliar a compreensão sobre os desafios e as possibilidades que emergem para os profissionais da educação em um cenário marcado por mudanças permanentes.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

Diante dessas considerações, o presente estudo é orientado pela seguinte pergunta de pesquisa: como as interações entre inteligência artificial, inclusão educacional e inovação pedagógica estão redefinindo os processos de formação docente?

Em consonância com essa questão, o objetivo geral consiste em analisar os cenários que se configuram para a formação docente a partir das interações entre inteligência artificial, inclusão educacional e inovação pedagógica**,** buscando compreender de que maneira essas transformações vêm influenciando conhecimentos, competências e práticas requeridas aos profissionais da educação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inteligência Artificial e as novas configurações dos processos educativos

A presença da inteligência artificial na educação tem provocado mudanças significativas nas formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimentos. Ferramentas baseadas em algoritmos avançados, aprendizagem de máquina e sistemas generativos passaram a integrar diferentes dimensões do trabalho pedagógico, influenciando desde o planejamento das aulas até os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem. Nesse contexto, a discussão não se restringe ao uso de recursos tecnológicos, mas envolve transformações mais amplas relacionadas à organização do ensino e à construção de experiências educativas alinhadas às demandas da cultura digital.

As contribuições da inteligência artificial para a educação têm sido associadas à ampliação das possibilidades de personalização do ensino, ao acesso mais dinâmico à informação e à criação de ambientes capazes de responder às necessidades específicas dos estudantes. Santos (2025) observa que as tecnologias inteligentes vêm ampliando as oportunidades de inovação pedagógica,

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

favorecendo práticas mais flexíveis e conectadas aos diferentes contextos de aprendizagem. Em perspectiva semelhante, Francilino Paulo de Sousa (2025) destaca que a integração de recursos digitais às práticas educativas pode contribuir para tornar o ensino mais interativo e significativo.

Entretanto, a incorporação dessas tecnologias também suscita preocupações relacionadas aos seus limites e implicações pedagógicas. Souza, Almeida e Alcino (2025) alertam que a rápida expansão da inteligência artificial no cotidiano escolar ocorre em um cenário no qual muitos profissionais ainda não dispõem de formação adequada para compreender criticamente seus impactos. Nessa mesma direção, Kasneci *et al.* (2023) argumentam que os modelos de linguagem generativa oferecem oportunidades relevantes para a educação, mas exigem atenção quanto à confiabilidade das informações produzidas, à privacidade dos dados e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender a inteligência artificial como instrumento de apoio ao trabalho pedagógico, e não como substituta da ação educativa. Conforme defendem Sousa *et al.* (2025), o avanço tecnológico somente produz efeitos positivos quando permanece subordinado aos objetivos formativos da educação, preservando o papel do professor como mediador dos processos de ensino e aprendizagem.

2.2 Inclusão educacional e equidade em contextos digitais

As discussões sobre inclusão educacional ganharam novo fôlego nas últimas décadas em virtude da ampliação dos direitos sociais e da consolidação de políticas voltadas à garantia da participação de todos os estudantes nos espaços escolares. A perspectiva inclusiva fundamenta-se no reconhecimento das diferenças como elemento constitutivo da experiência humana, defendendo que a diversidade deve ser compreendida como oportunidade de enriquecimento dos processos educativos.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

Um dos marcos internacionais mais relevantes nesse campo é a Declaração de Salamanca, que estabeleceu princípios voltados à construção de sistemas educacionais capazes de acolher estudantes com diferentes necessidades e características (UNESCO, 1994). No contexto brasileiro, tais diretrizes foram fortalecidas pela Lei Brasileira de Inclusão, que reafirma o direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem em condições de igualdade (Brasil, 2015).

Sob essa perspectiva, a inclusão ultrapassa a simples inserção física dos estudantes na escola e passa a envolver a eliminação de barreiras pedagógicas, comunicacionais, tecnológicas e atitudinais. Amorim (2025) destaca que os avanços observados nas políticas inclusivas convivem com desafios relacionados à infraestrutura escolar, à formação profissional e à disponibilidade de recursos pedagógicos adequados. Tal constatação evidencia que a efetivação da inclusão demanda ações articuladas entre gestão, professores e comunidade escolar.

Nesse contexto, as tecnologias digitais e os recursos de inteligência artificial apresentam potencial para ampliar oportunidades de participação e aprendizagem. Nascimento (2025) demonstra que o uso de tecnologias assistivas pode favorecer a autonomia dos estudantes e ampliar o acesso ao currículo escolar. Contudo, a simples disponibilização de ferramentas tecnológicas não garante práticas inclusivas. O impacto dessas inovações depende diretamente da forma como são incorporadas ao planejamento pedagógico e às estratégias de mediação desenvolvidas pelos professores.

Assim, a relação entre inteligência artificial e inclusão educacional exige uma abordagem crítica, comprometida com a promoção da equidade e com a redução das desigualdades historicamente presentes nos sistemas de ensino.

2.3 Formação docente diante dos desafios da cultura digital

As mudanças observadas nos cenários educacionais contemporâneos têm ampliado as exigências relacionadas à formação dos professores. O trabalho

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

docente passou a demandar competências que ultrapassam o domínio dos conteúdos curriculares, envolvendo também habilidades relacionadas ao uso crítico das tecnologias, à gestão da diversidade e à construção de ambientes de aprendizagem mais participativos.

Gatti (2010) já apontava que a formação docente brasileira enfrenta desafios estruturais que repercutem diretamente na qualidade da educação. Entre esses desafios destacam-se a necessidade de aproximação entre teoria e prática, o fortalecimento da formação continuada e a valorização dos conhecimentos produzidos no exercício profissional.

Ao discutir os saberes docentes, Tardif (2014) enfatiza que o trabalho do professor é constituído por múltiplas fontes de conhecimento, resultantes da formação acadêmica, da experiência profissional e das interações estabelecidas no cotidiano escolar. Essa compreensão torna-se especialmente relevante em um contexto marcado pela rápida evolução tecnológica, no qual os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial precisam ser constantemente atualizados.

Nóvoa (2019) acrescenta que a profissão docente atravessa um período de profundas mudanças, exigindo processos formativos capazes de fortalecer a autonomia, a reflexão crítica e a capacidade de adaptação diante de novas demandas educacionais. Em sintonia com essa perspectiva, Imbernón (2011) defende modelos de formação fundamentados na colaboração, na investigação da prática e na construção coletiva de conhecimentos.

As orientações recentes da UNESCO (2025) reforçam essa necessidade ao estabelecer competências relacionadas à inteligência artificial para professores. O documento destaca que a formação docente deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões éticas, pedagógicas e sociais associadas ao uso dessas tecnologias.

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

Desse modo, a formação docente emerge como elemento central para que as potencialidades da inteligência artificial sejam efetivamente convertidas em oportunidades de aprendizagem inclusiva e socialmente comprometida.

2.4 Entre inovação, inclusão e mediação pedagógica: perspectivas para a escola do futuro

A convergência entre inteligência artificial, inclusão educacional e formação docente aponta para a construção de novos cenários educacionais. Esses cenários são marcados por transformações constantes, exigindo da escola capacidade de adaptação sem perder de vista sua função social e humanizadora.

Freire (2021) defende que ensinar implica criar condições para a produção do conhecimento, e não apenas transferir informações. Essa compreensão permanece atual diante das tecnologias emergentes, uma vez que o acesso ampliado à informação não elimina a necessidade de mediação pedagógica, diálogo e construção coletiva de sentidos.

Nessa direção, Dias (2025) destaca a relevância de metodologias participativas que valorizem a escuta, a colaboração e o protagonismo dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Tais princípios dialogam diretamente com os desafios colocados pela inteligência artificial, uma vez que a inovação tecnológica somente adquire significado pedagógico quando articulada a práticas que favoreçam a participação e a aprendizagem significativa.

Ao mesmo tempo, Garcia *et al.* (2025) evidenciam que a gestão democrática constitui elemento indispensável para a consolidação de ambientes escolares capazes de responder às demandas contemporâneas. Isso implica reconhecer que a construção de uma educação inclusiva e tecnologicamente integrada depende de decisões coletivas e de projetos pedagógicos comprometidos com a formação humana.

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

Dessa forma, os novos rumos da formação docente não podem ser compreendidos apenas como adaptação às tecnologias emergentes. Trata-se de um movimento mais amplo, que envolve a construção de competências para atuar em contextos diversos, promover a inclusão, utilizar criticamente a inteligência artificial e fortalecer práticas educativas orientadas pelos princípios da equidade, da participação e do desenvolvimento integral dos estudantes.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, com o propósito de analisar os cenários que se configuram para a formação docente a partir das interações entre inteligência artificial, inclusão educacional e inovação pedagógica. A revisão de literatura possibilita reunir, organizar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, favorecendo a compreensão de tendências, desafios e contribuições presentes na produção científica (Dias, 2026).

A busca dos materiais foi realizada em livros, artigos científicos, documentos institucionais e legislações relacionados à formação docente, inteligência artificial, educação inclusiva e inovação pedagógica. Foram selecionadas produções que apresentassem relevância teórica e aderência ao objeto investigado, priorizando estudos nacionais e internacionais publicados nos últimos anos, sem desconsiderar obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão do tema.

O processo de análise ocorreu por meio de leitura exploratória, leitura analítica e interpretação crítica do material selecionado. Conforme destaca Dias (2026), a revisão de literatura exige não apenas a reunião de referências, mas também a articulação entre diferentes perspectivas teóricas, permitindo identificar

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

convergências, divergências e contribuições para a construção do conhecimento científico.

A partir desse procedimento, os estudos foram organizados em eixos temáticos relacionados à inteligência artificial na educação, à inclusão educacional e à formação docente, possibilitando a construção das análises apresentadas na seção de resultados e discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar que os cenários emergentes para a formação docente não são definidos exclusivamente pelo avanço da inteligência artificial, mas pela interação entre tecnologia, inclusão educacional e inovação pedagógica. Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a presença crescente de sistemas inteligentes nas escolas vem ampliando possibilidades de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que exige novas competências profissionais dos educadores.

Os resultados indicam que a inteligência artificial tem ampliado as possibilidades de personalização dos processos educativos. Santos (2025) e Francilino Paulo de Sousa (2025) destacam que as tecnologias inteligentes favorecem o acesso a recursos diversificados, ampliam as formas de interação e contribuem para a construção de experiências pedagógicas mais dinâmicas. Entretanto, ao confrontar essas contribuições com as reflexões de Kasneci *et al.* (2023), observa-se que os benefícios associados à inteligência artificial dependem diretamente da capacidade dos profissionais da educação de compreender seus limites, suas potencialidades e seus impactos sobre a aprendizagem.

Essa constatação aproxima-se das reflexões apresentadas por Sousa *et al.* (2025), ao afirmarem que a inteligência artificial deve ocupar uma posição instrumental no

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

processo educativo. Enquanto parte do debate público tende a concentrar-se nas capacidades tecnológicas dos sistemas digitais, os autores defendem que a aprendizagem continua sendo resultado de processos humanos de mediação, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, a inovação não desloca o professor do centro do processo educativo; ao contrário, amplia a relevância de sua atuação.

Ao relacionar esses achados com as contribuições de Freire (2021), percebe-se uma importante convergência teórica. Embora produzidos em contextos históricos distintos, ambos os referenciais reconhecem que a educação não se reduz ao acesso à informação. A inteligência artificial pode ampliar o acesso ao conhecimento, mas não substitui a dimensão humana da aprendizagem, construída por meio da reflexão, da problematização e das interações sociais presentes no ambiente escolar.

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados refere-se à inclusão educacional. As evidências encontradas demonstram que os recursos digitais e as tecnologias assistivas podem favorecer a participação de estudantes com diferentes necessidades, contribuindo para a redução de barreiras que historicamente dificultam o acesso ao currículo escolar. Amorim (2025) destaca que a efetivação da inclusão ainda enfrenta obstáculos relacionados à formação dos profissionais e à organização dos sistemas de ensino. Em sentido complementar, Nascimento (2025) demonstra que o uso planejado de tecnologias assistivas pode ampliar a autonomia dos estudantes e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas.

Ao estabelecer diálogo entre esses autores, observa-se que a tecnologia, isoladamente, não garante inclusão. A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e os princípios estabelecidos pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) reforçam que a inclusão envolve transformações pedagógicas, culturais e institucionais. Assim, os recursos tecnológicos adquirem significado educacional apenas quando

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

inseridos em práticas comprometidas com a participação efetiva dos estudantes e com o reconhecimento da diversidade humana.

Essa compreensão produz implicações diretas para a formação docente. Os resultados revelam que a preparação dos professores precisa ultrapassar modelos centrados exclusivamente no domínio técnico de ferramentas digitais. A literatura aponta para a necessidade de processos formativos capazes de integrar conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e inclusivos de maneira articulada.

Nessa direção, Gatti (2010) argumenta que muitos desafios da educação brasileira estão relacionados às fragilidades dos processos formativos. Embora a autora tenha desenvolvido sua análise em período anterior à popularização da inteligência artificial, suas reflexões permanecem atuais ao evidenciar a necessidade de aproximar formação e realidade escolar. Em diálogo com essa perspectiva, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos por meio da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e vivências cotidianas.

A partir desse entendimento, percebe-se que a formação para o uso da inteligência artificial não pode restringir-se à aprendizagem operacional de plataformas e aplicativos. O que emerge da literatura é a necessidade de desenvolver capacidades de análise, tomada de decisão, adaptação e reflexão pedagógica. Essa interpretação aproxima-se das proposições de Imbernón (2011), para quem a formação profissional deve preparar os educadores para atuar em cenários marcados pela mudança e pela incerteza.

Os estudos da UNESCO (2023; 2025) reforçam essa tendência ao defender que a formação relacionada à inteligência artificial deve contemplar competências éticas, pedagógicas e sociais. Tal posicionamento amplia a discussão para além do domínio tecnológico e aproxima-se da visão apresentada por Nóvoa (2019), segundo a qual os professores precisam fortalecer sua capacidade de interpretar

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

contextos complexos, produzir conhecimento sobre sua própria prática e participar ativamente dos processos de transformação educacional.

Outro resultado relevante refere-se à crescente valorização da inovação pedagógica como componente da formação docente. Dias (2025) destaca que metodologias participativas favorecem ambientes mais colaborativos e dialógicos, enquanto Santos e Santo (2025) evidenciam a importância de propostas formativas que integrem tecnologias digitais à cultura escolar de forma contextualizada. Embora partam de enfoques distintos, ambos os estudos convergem ao defender que a inovação pedagógica depende menos da presença das tecnologias e mais da qualidade das interações que elas possibilitam.

Essa perspectiva encontra respaldo em Zabala (1998), ao enfatizar que as práticas educativas devem ser organizadas em função das necessidades dos estudantes e dos objetivos formativos. Dessa forma, a inovação não pode ser compreendida como simples adoção de ferramentas digitais, mas como processo de reorganização das experiências de aprendizagem, da participação dos estudantes e das formas de mediação desenvolvidas pelos professores.

Ao mesmo tempo, a literatura evidencia que as mudanças associadas à inteligência artificial também produzem impactos sobre as condições de trabalho docente. Kadri, Campos e Matarezio (2026) demonstram que a ampliação das demandas profissionais tem repercussões sobre a saúde mental dos educadores. Quando analisado em conjunto com os demais estudos, esse resultado sugere que os novos cenários da formação docente exigem não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, mas também políticas institucionais de apoio, acompanhamento e valorização profissional.

Diante desse conjunto de evidências, torna-se possível responder à pergunta que orientou esta investigação. Os cenários que se configuram para a formação docente caracterizam-se pela integração crescente entre inteligência artificial,

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

inclusão educacional e inovação pedagógica. Esses elementos não atuam de forma independente, mas constituem dimensões inter-relacionadas que redefinem conhecimentos, competências e responsabilidades dos professores.

Em síntese, a literatura analisada indica que os novos rumos da formação docente estão associados à construção de profissionais capazes de utilizar tecnologias de maneira ética e pedagógica, promover práticas inclusivas, atuar em ambientes marcados pela diversidade e desenvolver processos de aprendizagem centrados na participação dos estudantes. Mais do que preparar professores para operar ferramentas digitais, os estudos apontam para a necessidade de formar educadores aptos a compreender, interpretar e orientar os processos educativos em uma realidade caracterizada por mudanças constantes e por desafios cada vez mais complexos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os cenários que se configuram para a formação docente a partir das interações entre inteligência artificial, inclusão educacional e inovação pedagógica. A partir da literatura examinada, foi possível compreender que essas dimensões não se desenvolvem de forma isolada, mas constituem um conjunto de transformações que vem redefinindo conhecimentos, práticas e responsabilidades atribuídas aos profissionais da educação.

Os resultados evidenciaram que a inteligência artificial amplia possibilidades de acesso à informação, personalização da aprendizagem e diversificação de estratégias pedagógicas. Entretanto, os estudos analisados demonstram que os benefícios dessas tecnologias dependem diretamente da capacidade dos educadores de utilizá-las de maneira consciente, ética e pedagogicamente orientada. Nesse sentido, a formação docente emerge como elemento central para

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

que os recursos tecnológicos contribuam efetivamente para a aprendizagem e para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos.

A análise também permitiu identificar que a inclusão educacional permanece como princípio fundamental diante das mudanças promovidas pela cultura digital. Embora as tecnologias possam reduzir barreiras e ampliar oportunidades de participação, a efetivação de práticas inclusivas continua relacionada ao planejamento pedagógico, à valorização das diferenças e ao compromisso institucional com a equidade. Dessa forma, a inovação somente produz avanços significativos quando está associada à garantia do direito de aprender para todos os estudantes.

Outro aspecto observado refere-se à necessidade de processos formativos capazes de integrar conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e humanos. Os desafios que emergem com a inteligência artificial exigem professores preparados não apenas para operar ferramentas digitais, mas para interpretar informações, tomar decisões pedagógicas, promover o diálogo e desenvolver experiências de aprendizagem que façam sentido para diferentes realidades educacionais.

A pergunta que orientou esta investigação permitiu compreender que os novos cenários da formação docente são caracterizados pela crescente aproximação entre tecnologia, inclusão e inovação. Mais do que uma adaptação às mudanças tecnológicas, trata-se de um movimento de ressignificação da própria docência, no qual o professor permanece como protagonista dos processos educativos, ainda que em contextos marcados por novas linguagens, novos recursos e novas demandas formativas.

Ao final desta reflexão, torna-se evidente que a educação continuará sendo construída por pessoas, para pessoas e com pessoas. As tecnologias podem ampliar caminhos, acelerar processos e oferecer novas possibilidades de aprendizagem, mas é na sensibilidade do educador, na capacidade de acolher

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

diferenças e no compromisso com a formação humana que reside o verdadeiro sentido da prática educativa.

Em cenários que permanecem em constante movimento, talvez o maior desafio não seja acompanhar a velocidade das transformações, mas preservar aquilo que torna a educação uma experiência genuinamente humana: a capacidade de ensinar, aprender e crescer coletivamente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Eunice Gomes Valério. **Educação Inclusiva No Brasil Avanços, Desafios E Potencialidades Nas Escolas.** Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 1, n. 18, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i18.242. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/242. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 jun. 2026.

DIAS, L. M. N. World Cafe na Educação: Metodologia Dialógica para a Inovação Pedagógica. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–17, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i1.3. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/3. Acesso em: 12 jun. 2026.

DIAS, L. M. N. Metodologia da Pesquisa Científica e Acadêmica: Como Escrever um Artigo Científico de Revisão de Literatura. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 2, n. 11, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i11.444. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/444. Acesso em: 12 jun. 2026.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

FRANCILINO PAULO DE SOUSA. TECNOLOGIAS EMERGENTES: INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 18, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i18.243. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/243. Acesso em: 12 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016. Acesso em: 12 jun. 2026.

GARCIA, Elizandra; SANTOS, Silanides Saraiva; MARCATO, Sueli Teodoro de Araújo; DUTTON, Luciana Pereira; ALVIM, Maria Lúcia Barbosa. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA PROMOÇÃO DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS . **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 4, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i4.26. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/26. Acesso em: 12 jun. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KADRI, Nadia Wagih El; CAMPOS, Maricéu Cunha de; MATAREZIO, Juliana Cristina Lopes. SAÚDE MENTAL DOCENTE: ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 2, n. 9, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i9.403. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/403. Acesso em: 12 jun. 2026.

KASNECI, Enkelejda; SEßLER, Katharina; KÜHLMANN, Tobias; BANNERT, Maria; DEMENTIEVA, Daryna; FISCHER, Frank; GASSEN, Joachim. **ChatGPT for good? On opportunities and challenges of large language models for education**.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

Learning and Individual Differences, Amsterdam, v. 103, p. 102274, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.lindif.2023.102274. Acesso em: 12 jun. 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-623684910. Acesso em: 12 jun. 2026.

SANTOS, Juvenicio Jesus dos; SANTO, Eniel do Espírito. **Produto educacional como proposta formativa para a integração das tecnologias digitais no contexto da cultura digital**. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, v. 11, n. jan./dez., p. e256825, 2025. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v11.2568. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2568. Acesso em: 12 jun. 2026.

SANTOS, Márcia Maria dos. Tecnologias Inteligentes: Caminhos para uma Educação Transformadora. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i1.12. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/12. Acesso em: 12 jun. 2026.

SOUSA, Daivid Tiago Oliveira; QUEIROZ, Clesia Carneiro da Silva Freire; ALMEIDA, Evaristo Fernandes de; MURAKAMI, Rafael Guem; COSTA, Bruno Andrade. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É MEIO, NUNCA FIM: A EDUCAÇÃO AVANÇA QUANDO A TECNOLOGIA APOIA A APRENDIZAGEM E PROFESSOR PERMANECE COMO MEDIADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 19, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i19.260. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/260. Acesso em: 12 jun. 2026.

SOUZA, Victor Ricardo Afonso de; ALMEIDA, Gabriela Marega Bittencourt; ALCINO, Aerta Mendes de Oliveira. O QUE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÁ FAZENDO COM NOSSOS ALUNOS (E NINGUÉM ESTÁ PRONTO). **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i2.21. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/21. Acesso em: 12 jun. 2026.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/wkv18w77
Pages: 1-21

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org. Acesso em: 12 jun. 2026.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org/en/articles/guidance-generative-ai-education-and-research. Acesso em: 12 jun. 2026.

UNESCO. **Marco referencial de competências em inteligência artificial para professores**. Paris: UNESCO, 2025. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/articles/marco-referencial-de-competencias-em-ia-para-professores. Acesso em: 12 jun. 2026.

UNESCO. **Reimagining our futures together: a new social contract for education**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707. Acesso em: 12 jun. 2026.

VALMIR Dos Reis Nascimento. Incluir é transformar: práticas pedagógicas inovadoras na educação especial com uso de tecnologias assistivas. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i2.18. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/18. Acesso em: 12 jun. 2026.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.